

Um casal de fotógrafos fez a convocação pelas redes sociais e, de imediato, as brasilienses responderam ao chamado. Assim surgiu o Mamaço, um projeto que combate o preconceito sofrido por mulheres que alimentam os filhos em público com belos retratos

Panoptes Fotografia Criativa/ Divulgação



Carmen Santiago alimenta, orgulhosa, a filha Beatriz, de 7 meses: sem ceder às pressões que vêm até de dentro de casa

# Pelo direito à AMAMENTAÇÃO

» RAFAEL CAMPOS

Uma semana antes de ser fotografada para o projeto Mamaço, na Praça dos Três Poderes, a nutricionista Kátia Lima, 36 anos, foi ao mesmo local com os dois filhos. Enquanto Caio, 4 anos, corria pelo local, Paulo, 5 meses, sentiu fome. "Quando fui mãe a primeira vez, sempre atendi às necessidades do meu filho, só que com maior receio. Se estivesse em um shopping, corria para a área reservada. Agora, não sinto mais isso e o amamentei ali mesmo", conta.

A mudança foi grande o suficiente para encorajá-la a participar da empreitada do casal de fotógrafos Irmina Walczak e Sávio Freire. Desde agosto, eles estão clicando mulheres em áreas públicas do Distrito Federal praticando um dos atos mais primordiais do ser humano: amamentar. Ao incitar a discussão sobre o direito feminino de alimentar os próprios filhos não importa onde estejam, os dois jogam uma luz na forma como a sociedade brasiliense encara questões como sexualidade, machismo e família.

"Minha filha tem 4 anos e a amamentei até os 2. Muitas vezes, ouvi comentários para que ela deixasse o peito. Não sabia como responder, mas eram indiretas para mim. Era bem desconfortável. Quando o segundo filho nasceu, pensei: agora, vamos ouvir isso de novo?", conta Irmina. Foi a partir desse questionamento que ela e o marido idealizaram o Mamaço. E eles se surpreenderam com a quantidade de mulheres que, tendo passado pelos mesmos constrangimentos, querem levantar a bandeira pelo direito de amamentar em público.

Depois de colocarem a ideia em uma rede social, receberam mais de 100 mensagens de mães dispostas a se deixarem fotografar. "Ouvimos também as suas histórias. Tem de tudo, mas elas se incomodam, sobretudo, com os olhares", diz Sávio. Com as modelos definidas, o trabalho fotográfico começou. Até

Panoptes Fotografia Criativa/ Divulgação



Uma das mais belas fotos que fazem parte do projeto: mulher dá de mamar ao filho em plena Rodoviária do Plano Piloto

agora, eles têm mantido o foco em locais públicos do Plano Piloto. Mas a intenção é ir mais longe, inclusive em ambientes fora do quadrado. "Nosso principal objetivo é levar essa mensagem para além das mulheres, principalmente para quem não enxerga o fato de a mulher amamentar na rua como algo natural", garante Sávio.

A amamentação não é apenas natural, como sua necessidade é reforçada por especialistas em todo o mundo. Uma pesquisa divulgada este ano, realizada pela Universidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, mostrou que os benefícios do leite materno vão bem além da redução do risco de doenças, como hipertensão e diabetes. Após acompanhar mais de 3,5 mil recém-nascidos por mais de 30 anos, a análise apontou que uma criança amamentada por pelo menos um ano tem chances de chegar à idade adulta com quatro pontos a mais no QI, somado a um acréscimo de R\$ 349 na renda mensal.

Mesmo assim, quando o discurso envolve o corpo feminino, nem mesmo as certezas científicas conseguem vencer o machismo. "Nenhuma mulher é obrigada a amamentar em público, mas é preciso haver o respeito com aquelas que o fazem. Para mudar esse pensamento, é preciso focar, em primeiro lugar, no interesse da criança, que é o mais importante. Depois, entender a mulher como sujeito de escolha e decisão do seu próprio corpo", assegura Raíssa Gomes, membro do coletivo feminista Irmandade Pretas Candangas. Mãe de Malik, 3 anos, ela também sofria com os olhares de reprovação quando precisava alimentar o filho fora de casa. Para ela, não restam dúvidas que todos entendem a amamentação como uma questão primordial, mas os tabus relacionados ao corpo feminino ainda reforçam preconceitos. "Precisamos vencer essa mentalidade de que o seio está a serviço do sexo."

## Superando barreiras

E a questão não envolve apenas as brasilienses. Irmina é polonesa e garante que, na Europa, a polêmica é a mesma. "Tenho impressão de que existem duas fontes de preconceito: o machismo e também a modernidade, na forma como o mercado tende a considerar que elas se tornam improdutivas quando saem para amamentar." Um dos exemplos mais recentes foi a exigência da criação de uma lei na cidade de São Paulo. Sancionada pelo prefeito Fernando Haddad em abril, a norma impõe uma multa de R\$ 500 ao estabelecimento que proibir uma mãe de amamentar em público.

Para Keiko Miyasaki Teruya, do Departamento de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), ações como essa demonstram o grave problema do preconceito. "Ainda existem locais onde elas são proibidas de

amamentar, mas são convidadas a se retirar. Por que esconder um ato tão nobre? A criança tem o direito a ser alimentada", afirma.

Por vezes, as críticas estão na própria casa. A artista plástica Carmen Santiago, 39, é mãe de Gabriela, 20, e Beatriz, 7 meses. Ela diz que a pressão para deixar de amamentar a menor também vem dos parentes, até mesmo de quem nem tem filhos. "Participar do projeto é um ato político: mostro a todos que tenho o direito de pôr meu peito para fora na hora em que minha filha está com fome." Carmen acredita que a sexualização do corpo feminino afeta até mesmo a orientação médica de que é bom para a saúde da criança mamar até os 2 anos. "Atualmente, meu seio tem uma função, e não vejo problema em mostrá-lo para alimentar a Bia."

Naturalizar a experiência traz, inclusive, um avanço na relação dos casais. Sávio não nega que, quando Irmina teve o primeiro filho do casal, ele costumava pedir que ela amamentasse a criança no quarto sempre que recebiam visitas. "Isso não acontece mais. Foi algo que se tornou normal aos poucos, mesmo que me considerasse alguém de cabeça aberta."

Para Irmina, as mulheres que toparam participar do projeto têm consciência de que a sociedade ainda sexualiza o seio feminino, mas sabem, mais ainda, da necessidade que ele exerce na criação de um bebê. "As mães que entraram em contato já são ativistas: se não em um sentido amplo, dentro da própria família. Não cobrem o peito e não se incomodam com esses olhares." Até porque entendem que, ao darem de comer, elas estão mostrando que amam os filhos. "Amadureci como mãe e respeito ainda mais o ato de amamentar. Quando vejo a foto, sinto que ganhei autoconfiança. Quase não tenho imagens amamentando meu primeiro filho. Agora, estou em um projeto em que todos me verão fazendo isso. Estou ajudando a vencer os preconceitos", sintetiza Kátia Lima.

## Como participar?

A cada semana, Irmina Walczak e Sávio Freire postam no perfil do Instagram do projeto ([instagram.com/mamaco\\_no\\_espaco](https://www.instagram.com/mamaco_no_espaco/)) e/ou na fanpage ([facebook.com/PanoptesFotografiaCriativa](https://www.facebook.com/PanoptesFotografiaCriativa/)) anúncios com locais, dias e horários em que serão feitos os retratos. As mulheres interessadas pronunciam-se nos comentários e fazem a reserva de onde querem ser fotografadas. Quem for primeiro leva. Não é feito nenhum tipo de pré-seleção: qualquer mulher que amamenta pode participar. O projeto não tem data para acabar.